



LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTRATÉGIAS PARA FORMAÇÃO LEITORA NO DISCENTE

José Marcio de Oliveira Santana¹
Maria Edna da Silva Pereira²
Miky Wesley da Silva Santos³

RESUMO

A mediante pesquisa é um resultado da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica 1, da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco que tem o intuito discutir o aspecto da sala de aula, mais precisamente as estratégias utilizadas para a formação leitora no discente, destacando a leitura como instrumento que possibilita uma ascensão no desenvolvimento pessoal e profissional, além do raciocínio crítico perante uma sociedade alienada. Esta tem como objetivo geral identificar as estratégias utilizadas pelo professor para superar os desafios quanto a formação do leitor, e específicos: analisar o principal desafio no aprendizado da leitura; observar as principais estratégias utilizadas pelo docente para a melhora da situação dada; investigar qual o apoio que a escola proporciona além da sala de aula para a formação do leitor. Para tal contexto, utilizamos de referencial teórico autores como Axia (2003), CEDAC (2013), Ferreira & Horta (2014), Furtado (2016), Jolibert (1994), Solé (1998). O embasamento metodológico discorreu-se a partir de André (1995), tendo como procedimentos a observação e diários de campo, além de questionário fundamentado em Günther (2003) e entrevista em Bell (2008). Após isso, a análise dos dados deu-se a partir de Franco (2008) e Minayo (2006). Em suma, constou-se que um os principais desafios para formação leitora é a timidez e problemas na consciência fonêmica, no entanto apresentou-se em nossos dados que a escola e docente buscam estratégias para reverter tal situação e possibilitar a inserção do estudante ao mundo da leitura.

Palavras-chave: Leitura; Estratégias; Educação.

INTRODUÇÃO

A leitura é um aspecto relevante mediante o contexto da aprendizagem e do âmbito escolar, sendo também uma prática que contribui para a formação humana. Para Jolibert (1994), ler é questionar algo escrito de forma com que parta de uma expectativa de prazer e necessidade, voltada a situação de vida. Já a autora de grandes obras, como “Estratégias de leitura” (1994) e especialista de aspectos desta relevância, Solé (1998)

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE-CAA
j.marciomaisete@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE-CAA
edna.pereira2018@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE-CAA,
miky.wesley1@gmail.com;



demarca a questão do ler como uma atividade prazerosa e voluntária. A mesma ainda destaca a leitura como um processo de interação entre o leitor e o texto, para satisfazer um propósito ou uma finalidade.

Diante disso, é crucial investigarmos quais as possíveis estratégias que os docentes estão utilizando para a formação do leitor perante a sociedade, e os desafios apresentados pelos discentes, visto que a leitura é uma questão importante para o desenvolvimento do raciocínio, senso crítico e desenvolvimento profissional do indivíduo na sociedade globalizada do século XXI. Face a isto, a formação leitora transcorre em meio a desafios que prejudicam tal ato, sendo este, o segundo ponto a ser estudado, podendo decorrer-se de variadas razões como: problemas de cunho cognitivo, contexto socioeconômico, falta de materiais, entre outros fatores.

O presente trabalho enfoca nas estratégias empregadas pelo professor para auxiliar na formação leitora do discente, tendo como objetivo geral: identificar as estratégias utilizadas pelo professor para superar os desafios quanto a formação do leitor; e objetivos específicos: analisar o principal desafio no aprendizado a leitura; observar as principais estratégias utilizadas pelo docente para a melhora da situação dada; investigar qual o apoio que a escola proporciona além da sala de aula para a formação do leitor. Os procedimentos metodológicos utilizados para coleta dos dados foram questionário, observação, entrevistas e diários de campo, consolidando e estruturando o dado trabalho.

Em suma, procurou-se identificar quais eram os principais desafios para a formação leitora, ressaltando-se a timidez como principal aspecto, no entanto obtivemos dados acerca de problemas na consciência fonêmica. Emergiram, de todo modo, dados que expressam o grande trabalho que a equipe escolar faz acerca da temática, onde as estratégias utilizadas pela docente da turma estudada, emprega artifícios demarcados por Solé (1998) como essenciais e que asseguram a formação, além da escola proporcionar espaços e iniciativas de êxito em tal contexto.

Assim, mediante a importância da temática, o decorrer e os resultados da pesquisa, contribuíram para nossa formação como docentes e a área científica, além de possibilitar uma devolutiva de forma ética à escola, onde a qual se faz presente no contexto do desenvolvimento da criança leitora em meio a sociedade.



METODOLOGIA

O campo onde foi realizado o estudo localiza-se no município de Altinho, no agreste pernambucano. A instituição de ensino é municipal, compreendendo cerca de 800 alunos, porém com variações dessa quantidade ao longo do ano. Esta atende alunos do Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O dado trabalho é fundamentado em uma pesquisa de cunho qualitativo, de tipo etnográfico. A etnografia estuda e revela aspectos de um meio/sociedade. André (1995, p. 28) aponta que a pesquisa se trata de “um conjunto de técnicas que os etnógrafos usam para a coleta de dados sobre os valores, hábitos, crenças, práticas e os comportamentos de um grupo social”. É diante desse contexto, que o estudo busca novos entendimentos sobre a realidade observada, tendo então os acontecimentos como ponto central e não apenas visando os resultados finais, assim, sendo considerada uma pesquisa qualitativa, pelo significativo interesse em compreender os fenômenos humanos vivenciados.

Para a realização deste estudo/pesquisa utilizou-se um questionário na perspectiva de Günther (2003), delineado como um conjunto de perguntas sobre determinado tema, em que mede a opinião, interesse, aspectos e outros fatores do indivíduo. O mesmo é direcionado à professora, a fim de compreender e identificar os possíveis desafios relatados pela mesma. Utilizou-se também a observação estruturada com armazenamento dos registros, fundamentada em Bell (2008) voltando-se às estratégias do docente diante de tais desafios, além da entrevista em que Bell (2008) também foi a referência para a construção das perguntas, direcionada à dois discentes considerados “bons” e dois que apresentassem desafios para com a leitura, assim, analisando os motivos do distanciamento ou aproximação com a mesma. Aplicou-se ainda, o registro das atividades/observações realizadas no ambiente de estudo, por meio dos diários de campo produzidos pelos autores deste trabalho, destacando assim, a legitimidade do mesmo.

Em decorrência do término da coleta de dados, a análise das informações adquiridas a partir da devida metodologia, se deu através da análise de conteúdo, tendo como referência Franco (2008) e Minayo (2006), vindo, por consequência, a produzir as



categorias respondendo coerentemente os objetivos desejados e propiciando coerência na produção.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura é um ato de grande importância ao contexto de ensino e aprendizagem, sendo então um desafio aos professores despertar nos alunos o interesse para com a mesma, indo além de decifrar códigos. Neste sentido, Jolibert (1994, p. 15) aponta que: “ler é ler escritos reais que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto, etc.”.

Portanto, enfatiza-se a função da própria criança como desenvolvedor de competências e capacidades leitoras em decorrência do contato direto com uma leitura prévia. Sendo assim, o professor torna-se o mediador que vem facilitar esta aprendizagem, onde apenas com a prática há uma evolução nas habilidades da criança. Assim, deve-se compreender que a leitura é um ato de notável complexidade, uma vez que utiliza decodificação e saber acerca da funcionalidade da língua escrita, faz o uso de própria interpretação do sujeito praticante, e em paralelo necessita de condições e estratégias que a favoreçam.

No entanto, observa-se a partir do contexto estudado, que a leitura é uma condição que possibilita dar voz ao indivíduo, sendo visível que no contexto de sala de aula e sociedade ainda se apresentam desafios para com a aprendizagem da mesma. Sobre isso:

As dificuldades no acto de ler continuam a constituir um dos principais obstáculos ao sucesso e desempenho escolar, originando, com alguma frequência, dificuldades noutras áreas de aprendizagem, reflectindo-se em todo percurso escolar do aluno. (FERREIRA & HORTA, 2014, p. 145)

As Dificuldades na Aprendizagem da Leitura (DAL), são bastante complexas, assim tornando-se uma problemática investigada por vários teóricos e, com isso, os posicionamentos variam ao longo do tempo. As manifestações relacionadas à DAL podem consistir na leitura soletrada, repetição de sílabas, palavras ou frases, entre outras. Os alunos com dificuldades apresentam características como insegurança e percepções de auto eficácia, dificuldades de concentração, ansiedades e depressão.

Segundo Cruz (2007), a maioria das dificuldades de leitura pressupõem dificuldades nos processos de decodificação e de reconhecimento de palavras, associados



normalmente a déficits na consciência fonêmica e a atrasos no princípio do desenvolvimento alfabético. Com isso, podemos perceber que a consciência fonêmica não é o suficiente para ser uma barreira na aprendizagem da leitura, pois a aprendizagem necessita também do entendimento dos sons que estão decodificados, que se baseia na fluência da leitura, o conhecimento do vocabulário e dos conteúdos.

Dentre as dificuldades, apresenta-se a timidez como um desafio para a formação leitora. Esta, segundo Axia (2003), deriva do latim *timidas*, que possui a mesma raiz de timor, que significa medo. Assim, a timidez é avaliada ou designada como o ato de sentir medo, de pessoas ou ocasiões estranhas, voltada ao meio social desconhecido. A timidez surge a partir da sensação de medo, tensão ou inibição das diversas situações do contexto convívio.

Diante disso, se faz necessário que os professores, em paralelo às famílias dos estudantes, reconheçam as características dos mesmos, para que assim, possam trabalhar desde cedo estratégias que possam diminuir e até conter as dificuldades existentes nos discentes e com isso formar excelentes leitores, com senso crítico e reflexivo em nosso meio. Além do mais, é necessário que os professores tenham uma formação adequada, para ultrapassar desafios iniciais e evitar futuros problemas.

Assim, deve-se dar visibilidade às estratégias utilizadas pelo educador para superar os desafios encontrados no contexto escolar envolvendo tal construção de conhecimento, com isso, proporcionando ao indivíduo aprendizado escolar, formação social e construção de valores. As estratégias podem ser consideradas como “um procedimento – com frequência chamado também de regra, técnica, método, destreza ou habilidade – é um conjunto de ações ordenadas e finalizadas, isto é, dirigidas à consecução de uma meta” (COLL, 1987, p. 89 *apud* SOLÉ, 1998, p. 68).

De acordo com Solé (1998), a aprendizagem voltada a leitura e estratégias para compreender um texto, necessita de intervenção para com o leitor em formação, onde o mesmo necessita de informação, apoio, incentivo e também desafios. Dentre isso, as estratégias devem proporcionar ao leitor em formação, motivação e disponibilidade. A formação leitora, segundo Pernambuco (2012, p. 65), deve se dar a partir de implicações pedagógicas “i) à escolha dos textos, ii) à forma como serão conduzidas as práticas de leitura, iii) ao arranjo do espaço interativo onde produzirão as leituras que pretendem formar leitores”.



Com isso, destaca-se a importância de expor ao estudante a diversidade de gêneros textuais (notícias, artigos, poemas, manuais), além disso, adicionar suportes para esse meio de leitura para um melhor entendimento e formas variadas de aprendizagem, como o uso de jornais, livros, revistas, etc., proporcionando uma boa formação ao aluno. No entanto são necessárias reflexões acerca do material de estudo. “Por isso o professor deve escolher bons textos, textos bem tecidos, bem estruturados, que permitam a observação de seus procedimentos e recursos de contextualização” (ANTUNES, 2009, p. 58 *apud* PERNAMBUCO, 2012, p. 65). Demarcam-se como aspectos indispensáveis na formação leitora, a constituição de espaço interação de atividades voltadas ao objeto, tendo em vista espaços espontâneos de leitura direcionados às necessidades e interesses.

Desse modo, as estratégias para aprendizagem da leitura, nos possibilitam avanços como leitores, e como formadores do processo de ensino-aprendizagem da leitura. Assim, para compreender o que se lê, Solé (1998), destaca a compreensão dos propósitos implícitos e explícitos da leitura, ativar os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão, avaliar a consistência do conteúdo retratado pelo texto, comprovar continuamente se ocorre a compreensão, a partir da revisão e a recapitulação periódica e auto interrogação e elaborar e provar interferência de diversos tipos, como interpretação e conclusões.

No que se refere às especificidades da leitura, Solé (1998, p. 90) afirma que “é necessário articular diferentes situações – oral, coletiva, individual, silenciosa, compartilhada- e encontrar os textos mais adequados para alcançar os objetivos propostas em cada momento”. Diante disso, o docente na sala de aula deve utilizar dos diversos métodos existentes para a formação do leitor, e adaptando-se a diferentes realidades de seus discentes com práticas diversas, como a ludicidade. Criando assim, condições para que a atividade de leitura seja significativa para as crianças.

Para estratégias da compreensão leitora, Solé (1998) expressa que o método se divide em cinco etapas, sendo: introdução, onde se explica aos alunos os objetivos e a forma em que as estratégias serão úteis na leitura; exemplo, onde se exemplificam as estratégias de leituras usadas para determinado conteúdo; ensino direto, onde o docente expõe, exemplifica e descreve questões relacionadas à leitura; aplicação dirigida pelo professor, onde os alunos põem em prática o aprendizado com acompanhamento do



docente; prática individual, onde os alunos devem exercer independentemente sua habilidade com o que foi aprendido.

Acerca do planejamento de ensino, Solé (1998) destaca que devem ser levados em consideração dimensões como: os conteúdos que devem ser ensinados, os métodos de ensino, a sequência dos conteúdos e a organização da sala de aula aproveitando suas possibilidades. Ou seja, a perspectiva do ensinar a ler não é uma tarefa fácil, e tão pouco a do aprender a ler pelos diversos fatores citados e pelo que se destaca de entendimento a leitura.

Retomando Solé (1998), a autora destaca que nenhuma atividade de leitura poderia ser iniciada sem que os discentes se sintam/encontrem motivados para com ela. Assim como, deve-se oferecer aos alunos desafios, como a utilização de textos não conhecidos, possibilitando-os a construção de significados sobre os variados textos. “As situações de leitura mais motivadoras também são as mais reais: isto é, aquelas que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler” (SOLÉ, 1998 p. 91).

Furtado (2016) expressa que a formação do leitor requer condições favoráveis para a prática social da leitura, destacando-se a necessidade de uma biblioteca ou ambiente capaz de proporcionar uma experiência agradável, desde a escola até a casa. Além disso, é necessária uma diversidade dos textos literários que estejam à disposição dos alunos, ampliando horizontes de leitura e mundo. A partir disso, vê-se o papel da escola em desenvolver âmbitos e ações para o apoio da formação leitora dos discentes. Projetos de prática de leitura, biblioteca com um bom acervo de livros, organização, espaços lúdicos destinados à leitura e outras práticas que vêm proporcionar o desejo da criança em participar do mundo da leitura.

Portanto, a formação leitora docente/discente tem o papel de superar as dificuldades existentes, com o intuito de formar um leitor ativo, autônomo, criativo e crítico. O uso de estratégias adequadas e facilitadoras, além da motivação fornecidas pelo docente é necessário e relevante em todo o âmbito educacional para que haja sucesso entre os mesmos e toda uma sociedade. Assim, trilhando o caminho da formação leitora, com a in(formação) dos professores e o êxito dos discentes perante as dificuldades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A partir dos aspectos relativos a importância da leitura e dos objetivos da pesquisa, estabelecemos relações teórico-práticas a fim de compreender a mediante temática. Como já evidenciado a partir de Ferreira e Horta (2014), as dificuldades que se referem à leitura são uns dos principais obstáculos para o percurso escolar dos alunos. Diante disso, vemos a possibilidade do docente e discentes almejam e identificarem estratégias que influenciem positivamente na perspectiva de superação de seus limites na formação leitora. Perante nossa observação foi possível perceber alguns aspectos voltados aos desafios relacionados a leitura que consequentemente têm influências prejudiciais ao leitor em formação. Em paralelo a isso, percebe-se tais circunstâncias no diário de campo.

“Realizou-se uma atividade de português, com o texto escrito no quadro, com o término, a professora pede para que os alunos fizessem uma leitura coletiva -percebe-se que nem todos os alunos leem, e alguns em voz baixa-. (DIÁRIO DE CAMPO, 08 nov. 2018).

Destaca-se então a timidez, em que na perspectiva retratada por Axia (2003) é a sensação de medo, tensão ou inibição das diversas situações do contexto convívio. A timidez foi apontada indiretamente pelos próprios estudantes quando foi proposta a pergunta: Você sente alguma dificuldade para ler? “[...] erro muitas palavras, tenho vergonha de ler sozinha para turma, eu sou vergonhosa” (VITÓRIA, Entrevista, 23 out. 2018).

No entanto, é pertinente ressaltar que a timidez não é o único desafio que vem por atrapalhar o rendimento escolar e a formação do discente em torno da leitura. Na visão de Cruz (2007), os desafios partem também de relações entre o processo de decodificação e do reconhecimento acerca das palavras, voltando-se assim a exiguidade da consciência fonêmica, sendo os mesmos evidentes nos instrumentos de coleta de dados.

Durante essa leitura, observou-se certa demora de alguns alunos em decodificar as palavras [...] se demarca também a questão de erros na pronúncia das palavras. (DIÁRIO DE CAMPO, 08 nov. 2018).

Nota-se a partir das análises, que ambos os desafios relatados estão correlacionados, uma vez que se destaca a timidez em decorrência de uma possível problemática na consciência fonêmica, sendo isso ratificado na fala dos estudantes quando lhes foi perguntado: Você sente alguma dificuldade para ler? “Com muita gente perto eu tenho vergonha. Quando eu estou inseguro começo a cortar ou repetir letras e palavras” (RICARDO, Entrevista, 22 nov. 2018).



Dentre isso, é visível que a timidez é o principal desafio identificado em nossas análises em torno ao campo de observação, sendo a mesma frequente em meio ao contexto social dos indivíduos, os impossibilitando de emergirem o domínio da leitura em sua formação pessoal e profissional. Perante a importância da leitura tratada no determinado trabalho, é visível que os desafios para com a formação leitora no discente é um aspecto a ser tratado. Com isso, é necessário que se tenha a utilização de estratégias para tal reversão.

A estratégia tem em comum com todos os demais procedimentos sua utilidade para regular a atividade das pessoas, à medida que sua aplicação permite selecionar, avaliar, persistir ou abandonar determinadas ações para conseguir a meta a que nos propomos. (VALLS, 1990 *apud* SOLÉ, 1998, p. 69).

A partir disso, retrata-se que as estratégias utilizadas de forma eficaz e corretamente, permite a superação dos desafios que se apresentam no contexto da formação do leitor. Observa-se que sua aplicação deve levar em consideração o contexto ao qual a problemática está inserida, para o alcance dos determinados objetivos. Sob o ponto de vista de Solé (1998), as estratégias consistem em procedimentos de nível superior, que em paralelo a isso, tendem a realização de metas, consequentemente a idealização das ações se voltam a atingi-las, podendo sofrer avaliações e mudanças em seu contexto. É nessa perspectiva que foi observado o devido fato tanto no diário de campo, como no questionário.

A começar pelos diários de campo foi visível estratégias no mesmo, em que “a professora utilizou de métodos e estratégias, como a leitura em voz alta e coletiva, para uma compreensão geral do material lido” (DIÁRIO DE CAMPO, 30 out. 2018). Como demarca Solé (1998), é importante adequar situações que envolvam a leitura oral, coletiva, compartilhada, individual e silenciosa, além de encontrar o material adequado para a utilização em cada momento.

A professora utilizou de métodos e estratégias, como a leitura em voz alta e coletiva, para uma compreensão geral do material lido. A professora realizou uma leitura sobre o assunto com os alunos com esses artifícios, presando pela coerência e o tom da voz na leitura “Ler para entender”. Após isso, a professora realizou questionamentos e explicações sobre o assunto. (DIÁRIO DE CAMPO, 30 out. 2018).

Nota-se mediante os dados analisados que a docente utiliza de métodos e estratégias adequadas e eficazes que vem proporcionar uma melhor formação leitora e consequentemente exceder com os desafios presentes em sala de aula. Sendo notório a



aplicação dos mesmos ao decorrer das práticas observadas. Ademais, a perspectiva de que são utilizadas estratégias em sala de aula é visível também no questionário da docente, pois quando questionada sobre como são as aulas e os métodos de incentivo à leitura a docente delineia que “tem momentos que procuro trazer a caixa misteriosa, com pequenas leituras para eles fazerem” (PROFESSORA, Questionário, 22 nov. 2018).

Assim, retoma-se a concepção demarcada por Solé (1998), na qual se faz necessária a utilização de materiais e leituras diferentes, onde observa-se que a docente faz uso tanto de práticas, como de recursos que vem proporcionar uma melhor formação do estudante leitor e, portanto, fazendo com que os desafios sejam amenizados perante o discente. O espaço escolar no qual a criança se encontra vem possibilitar grandes avanços na sua formação. É dentre esses aspectos que se faz necessário entender a variação de soluções para a construção do estudante leitor.

Segundo Cedac (2013) o espaço destinado à leitura no ambiente escolar é de suma importância, destacando-se a necessidade de salas para leitura, cantos da leitura na sala, biblioteca móvel, ou até caixa com livros. Assim, evidenciando as possibilidades que podem ser implementadas. Neste contexto é perceptível que o espaço adequado e as elucidações são de importância incontestável. Mediante as observações, os dados retratados em diários de campo demonstram que a escola apresenta os variados aspectos para a constituição do estudante leitor.

A conhecer a biblioteca, já que é um ambiente muito importante para nossa temática, pois é um espaço voltado ao desenvolvimento da leitura. O ambiente conta com uma ótima organização (mesas, cadeiras, TV e muitos livros) e um amplo espaço, que permite aos alunos a realização e desenvolvimento de suas atividades, conta também com uma boa ornamentação, caracterizando como um ambiente lúdico. (DIÁRIO DE CAMPO, 23 out. 2018).

Além disto, a professora em respostas ao questionário voltando-se aos pontos, se a escola possui uma boa estrutura em relação a espaço leitores, e os métodos de incentivo à leitura, a mesma confirma nossa afirmativa no diário de campo e retoma-se a Cedac acerca das soluções, afirmando: “Temos mediações na biblioteca, assim como projetos para estimular a leitura” (PROFESSORA, Questionário, 22 nov. 2018).

Mediante as propostas de despertar nas crianças o interesse pela leitura, os tempos/espacos devem ser preparados. Assim, enfatiza-se que escola apresenta aspectos importantes que vem contribuir para a formação leitora, além de soluções encontradas pelo professor para impulsionar a mesma. Considerando como uma estratégia voltada ao



espaço dando sucesso ao desenvolvimento da aprendizagem do educando, tendo em vista, os métodos delineados pela docente e o espaço acolhedor proporcionado pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ao destacar a importância da percepção da leitura ser um aspecto relevante na construção do estudante leitor, bem como, do raciocínio, senso crítico, formação pessoal e social, propôs-se apontar quais são os possíveis desafios para a formação leitora, tendo como o principal desafio a timidez e o déficit na consciência fonêmica, e as estratégias que são utilizadas para superá-los, onde resultou-se que a docente e a escola, utilizam-se de diferentes tipos de leituras, incentivo e ambientes lúdicos adequados para com a mesma, observando que a mesma faz uso de variados outros aspectos demarcados por Solé (1998).

Porém, com a conclusão do exercício de pesquisa, temos a compreensão da dimensão da temática, e assim, há uma infinidade de possibilidades para novas pesquisas que podem contribuir para o contexto escolar a fim de superar tais outros desafios encontrados. Além de possibilitar de forma mais concreta a construção da arte do saber ler perante a sociedade, fazendo o uso da superação dos desafios, a partir de estratégias exitosas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas: Papirus, 1995.

AXIA, G. **A Timidez: Um dote precioso do patrimônio genético humano**. 3. Ed. São Paulo: Loyola, 2003.

BELL, J. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CEDAC. **O que revela o espaço escolar? Um livro para diretores de escola**. São Paulo: Moderna, 2013.

CRUZ, V. **Uma abordagem cognitiva da leitura**. Lisboa: Lidel, 2007.

FRANCO, M. L. **Análise de Conteúdo**. 3. Ed. Brasília: Liber Livro, 2008.



FERREIRA, M., HORTA, I. V. **Leitura - Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências.** *In: Da investigação às práticas.* v. 5, n. 2. 2014. Disponível em: <www.scielo.mec.pt/pdf/inp/v5n2/v5n2a09.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

FURTADO, T. F. **Os espaços e tempos coletivos de leitura literária na formação dos pequenos leitores.** 2016. Disponível em: <www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/EIXO7THAMIRYS-FRIGO-FURTADO.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário.** Universidade de Brasília: UnB, 2003.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras.** Porto alegre: Artmed, 1994.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2006.

PERNAMBUCO. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco.** 2012. Disponível em: <www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/4171/lingua_portuguesa_ef_em.pdf>. Acesso em: 10 out 2018.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto alegre: Artes médicas, 1998.